

União de "Hood

e de Al Capone"

A bancada do PDS no Senado está decidida a criar dificuldades para aprovação do pacote fiscal do Governo que, segundo o senador Roberto Campos (MT) "tem muito de Robin Hood e de Al Capone".

A decisão do PDS foi adotada depois de exposição de Campos e de Virgílio Távora (CE), que contestou vários dos números citados pelo Governo e denunciou a concentração de poderes nas mãos do ministro da Fazenda.

Provocando risos e apertos entusiásticos dos outros senadores, Roberto Campos observou que o pacote fiscal é a mistura do raciocínio de um economista ridículo e, no entanto, ótimo relações públicas. Para as classes mais baixas, o importante é a queda da inflação e, nisto, o pacote é extremamente limitado.

O déficit de Cr\$ 211 trilhões não é, a seu ver, verdadeiro, pois não inclui alguns itens, entre os quais o aval aos Estados e municípios, que atingem a cerca de Cr\$ 35 trilhões. A contribuição do setor público é mínima, diante da exigida, para a área privada.

Campos condenou retenção do imposto, que considerou um empréstimo compulsório e o imposto sobre operações pós-fixadas, ou seja, pago sem o fato gerador. Na sua opinião, os tributos sobre as pessoas jurídicas acabarão sendo transferidos ao consumidor. Se isto não ocorrer, as empresas se descapitalizam, o que é prejudicial.

Como Robin Hood, esse bonzinho, destacou a aplicação de Cr\$ 75 trilhões em programas sociais. contudo, para que o Governo seja social ele tem de ser menos empresário. A proporção do pacote é de cinco vezes para uma, respectivamente.